

APRESENTAÇÃO

O dossiê ***Era uma vez... no nosso tempo: temas sociais nas realizações verbais e visuais da literatura para crianças e jovens***, da **Revista de Letras Juçara**, tem como objetivo agregar contribuições acadêmicas que tragam ao leitor questões temáticas e formais mais recentes ou, melhor ainda, vivenciadas e percebidas por este como temas do presente. A tradicional expressão “*Era uma vez...*” do universo da contística e suas linguagens de literatura infantil e juvenil, presente no título deste dossiê, confere permanente realce com as composições do “nosso tempo”, alinhando-se às representações que este reivindica pelas travessias e transformações da vida social.

Conforme apontamos na ementa da chamada, nas narrativas literárias contemporâneas destinadas a crianças e jovens são mobilizados múltiplos temas para compor as histórias, diante de diversas possibilidades de (re)criação. Os contos de fadas, por exemplo, trazem em seu inventário uma tessitura da tradição oral, de tempos imemoriais, perpassando por outros contextos socioculturais de produção, pelos quais o gênero sai revigorado, quando não, novamente reconhecido. Lição já bem conhecida dos textos de Monteiro Lobato (1882-1948), escritor responsável por abraçar a linguagem e suas aventuras ao leitor infantil brasileiro.

Nessa direção, podemos afirmar que, na atualidade, muitas histórias ganham outras versões e adaptações legítimas às demandas de representação da condição humana ou estabelecem relações intertextuais com esses contos clássicos, sem perder de vista o valor estético, seja nas realizações verbais e visuais, seja nas interações com outras linguagens. O tema sugerido para este dossiê propõe reunir reflexões teóricas e críticas sobre obras literárias contemporâneas que enfoquem temas caros ao nosso tempo sócio-histórico, como identidade, raça, política, guerra, opressão, imigração, morte, violência, melancolia, ecologia, entre outros. A proposta visava, também, a publicação de estudos que tratam das formas dos processos de produção, circulação e práticas de leitura. Sob a observância do jeito de ser e estar no mundo, essas histórias podem propiciar experiências literárias instigantes e reflexivas para crianças e jovens, que também estão rodeados por esses aspectos temáticos na vida social, conferindo-lhes autonomia por meio de ressignificações no horizonte de leitura, conforme tendências arroladas pelos críticos e estudiosos

Colomer (2017), Gregorin Filho (2011), Hunt (2010), Khéde (1990), Lajolo e Zilberman (1984) e Souza (2001). Isso posto, convém debruçar-se sobre os gêneros conto de fadas, conto em geral, reconto e miniconto.

Atentos aos chamados, os autores enviaram seus trabalhos que, neste número, dialogam de forma bastante pertinente com a proposta da chamada. Vemos, assim, a busca de abarcar releituras e apropriações da tradição literária para crianças e jovens, como em “*Lulu ou a hora do lobo: uma análise crítica*”, texto de Thiago Alves Valente, abordando a obra *Lulu ou a hora do lobo*, do escritor português João Pedro Mésseder, com narrativa significativa no que toca à desconstrução de estereótipos, sendo uma pauta importante para os dias atuais porque recai em maior abertura de interpretação do texto literário. O imbricamento de gêneros e formas literárias surge com intensidade no artigo de Maria Ester Pereira Soares, Kamila Pedrosa Soares e Daniela Maria Segabinazi, “Análise da obra de ficção científica juvenil *O cidadão incomum*, de Pedro Ivo”, obra marcada pelo hibridismo, em seu diálogo com os quadrinhos, numa abordagem temática que destaca a violência social.

A diversidade formal encontra no campo temático e étnico outras diversidades. É assim que lemos sobre o assunto no artigo “Entre Daniel Muduruku e Cristino Wapichana: algumas reflexões sobre a literatura indígena voltada para o público infantil”, de Ana Gomes Porto. Nessa análise das obras dos autores indígenas, respectivamente, *Coisas de índio* e *A boca da noite*, endossamos a ideia da necessidade da presença das obras desse segmento da literatura no mercado editorial brasileiro para maior envolvimento do leitor criança nas questões das culturas indígenas, principalmente voltando-se à alteridade, como é o caso do estudo.

Temas importantes de ontem e de hoje tornam-se objeto de reflexão crítica, no âmbito da elaboração literária. Em “‘Pouco a pouco, o vazio foi diminuindo...’: literatura infantil, temas fraturantes e ampliação das experiências do leitor criança”, as autoras Fabíola Cordeiro de Vasconcelos e Maria Betania Barbosa da Silva Lima nos convidam a pensar sobre essa produção, valendo-se da perspectiva do caráter humanizador constante na literatura infantil, que pode formar um leitor mais sensível e alargar os seus horizontes na experiência com o texto literário, a partir dos conflitos existenciais do próprio universo das crianças representados na narrativa.

Optando por forte viés temático, o artigo “É sobre isso, mesmo? Como o leitor interpreta o relacionamento abusivo em ‘A árvore generosa?’”, de Marcelo Jucá, tem seu foco na obra de Shel Silverstein sustentando sua análise pelos pressupostos da Estética da Recepção e pelo conceito de residualidade, numa abordagem crítica que possibilita a conexão da interpretação do texto literário aos meandros dos traços sociais refletidos na produção literária. Por sua vez, embora debruçados sobre obras literárias já consagradas na história da literatura infantil, os textos “Águas profundas e ares infinitos: uma leitura do conto ‘A sereiazinha’, de Hans Christian Andersen”, de Gabriela Regina Soncini, e “A construção da monstruosidade em *Barba Azul*, de Charles Perrault, e *Barbazul*, de Anabella López”, de Mara Vanessa Brito Nery e Paula Fabrisia Fontinele de Sá, contribuem para construção de novos olhares, pelo viés simbólico que constitui a substância desses contos, trazendo à luz aspectos revigorantes para teorias do campo de estudos críticos voltados à produção literária infantil e juvenil.

Profa. Dra. Márcia Tavares (UFMG- PPGLE)

Prof. Me. Dheiky do Rêgo Monteiro Rocha (UFMG- PPGLE, CAPES)

Prof. Dr. Thiago Alves Valente (UENP-CP/UEM-PLE)